

AS EXPEDIÇÕES CONTRA OS MOCAMBOS DE PALMARES (1654-1695)

Laura Peraza Mendes. Orientadora: Prof^a Dr^a Silvia Hunold Lara. IFCH-UNICAMP
CNPq/PIBIC. Palavras-chave: Brasil Colônia - Administração Colonial - Expedições Militares

Durante o século XVII, mocambos formados na região da Serra do Barriga (Capitania de Pernambuco) chamaram a atenção das autoridades e “incomodaram” as vilas vizinhas. Incêndios, roubos, mortes e seqüestros foram, a partir de um determinado momento, interpretados pelos agentes coloniais como ataques feitos pelos “negros dos Palmares”. Quais foram, então, as soluções apontadas pelos interessados na destruição de Palmares? Foi a expedição militar o único recurso adotado por eles?



Capa da consulta do Conselho Ultramarino de 13 de janeiro de 1696. AHU_ACL_CU_015. Cx. 18, D. 1746



Regimento do governador Francisco Barreto acerca da expedição comandada por Antonio Jacome Bezerra, de 5 de setembro de 1654.

AUC, CCA, IV, 3^a-I-1-31, ff. 20v-21, doc. 39

Pensando nessas questões, a pesquisa teve dois objetivos principais: traçar um perfil das expedições realizadas contra os mocambos, buscando na documentação e na bibliografia informações básicas acerca de seu planejamento e realização; e analisá-las como ações militares inseridas nos contextos e conflitos político-administrativos do período, e não como um acontecimento isolado da história de Palmares e da capitania de Pernambuco.

A historiografia de Palmares é marcada pela concepção de que houve uma única “Guerra dos Palmares”, ou seja, um projeto único do poder colonial para a destruição dos mocambos que perdurou pelo século XVII. Além disso, a premissa de que a destruição de Palmares foi, depois da expulsão dos holandeses, um dos objetivos principais da Coroa permeia a maioria dos textos analisados, sem que essa importância da ameaça palmarina seja matizada pelos diferentes momentos históricos dos mocambos e da política colonial.

Porém, pela leitura da documentação é possível perceber que as expedições feitas contra Palmares não foram uma resposta “natural” ou “automática” dos agentes coloniais à ameaça palmarina. Pelo contrário, outras iniciativas também foram testadas e promoveram discussões entre o Conselho Ultramarino, os governadores, os procuradores, os oficiais das Câmaras e os moradores. Ao inserir Palmares na história da sociedade colonial podemos, portanto, ver as expedições como diversas respostas dadas para ameaças distintas que, em um determinado contexto histórico, foram igualmente identificadas como causadas pelos “negros de Palmares”.